

EVOLUÇÃO TEMPORAL DAS MAMOGRAFIAS BILATERAIS PARA RASTREAMENTO NO BRASIL ENTRE 2015 E 2025

Alana Dal Lago¹, Arthur Augusto Pivatto², Bárbara Garcia², Gabriel Jardim de Vargas²,
Guilherme Graboski Salgueiro², Matheus Pivatto³ .

¹ Autor Principal: Graduação de Medicina da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA);
² Co-autor: Graduação de Medicina da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA);
³ Orientador: Médico pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC).

INTRODUÇÃO:

O câncer de mama representa um importante problema de saúde pública devido à sua elevada incidência e mortalidade entre as mulheres brasileiras. A mamografia bilateral constitui o principal método de rastreamento para o diagnóstico precoce da doença, possibilitando maior chance de tratamento em estágios iniciais. A análise da realização desses exames permite acompanhar a evolução do rastreamento e identificar diferenças na distribuição dos serviços entre as regiões do país.

OBJETIVO:

Analisar a distribuição e a evolução temporal da realização de mamografias bilaterais para rastreamento no Brasil, segundo regiões e unidades federativas, no período de 2015 a 2025.

METODOLOGIA:

Estudo epidemiológico, observacional, retrospectivo, de delineamento ecológico, realizado com dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisados os registros de mamografias bilaterais para rastreamento realizadas entre 2015 e 2025, organizados por ano, região e unidade federativa, por meio de análise descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Entre 2015 e 2025 foram realizados 41.141.367 exames de mamografia bilateral para rastreamento no Brasil. Observou-se crescimento gradual da produção entre 2015 e 2019, seguido por redução acentuada em 2020, quando foram registrados 2.245.264 exames. A partir de 2021 verificou-se retomada progressiva da realização do procedimento, atingindo 4.020.182 exames em 2025, o maior quantitativo da série analisada. A Região Sudeste concentrou o maior número de exames no período (20.326.957), seguida pelas regiões Nordeste (9.963.423), Sul (7.897.600), Centro-Oeste (1.653.861) e Norte (1.299.526). As diferenças regionais permaneceram evidentes ao longo de todo o período.

CONCLUSÃO:

Observou-se redução da realização de mamografias de rastreamento em 2020, seguida de recuperação gradual nos anos posteriores. Apesar desse crescimento, persistem diferenças importantes entre as regiões brasileiras quanto ao volume de exames realizados, reforçando a necessidade de fortalecer as ações de rastreamento e ampliar a oferta desse exame no Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informação do Câncer – SISCAN (colo do útero e mama) – DATASUS. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>. Acesso em: 30 jun. 2026.
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Estimativas de incidência e controle do câncer de mama no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2024-2026.
- ACR Breast Imaging Reporting & Data System (BI-RADS®). American College of Radiology. Disponível em: <https://www.acr.org/>. Acesso em: 03 abr. 2026.
- OLIVEIRA, Isabela et al. O impacto da pandemia da COVID-19 nos exames de rastreamento do câncer no Brasil: um estudo comparativo dos cânceres de mama, próstata e colo de útero. *Jornal Brasileiro de Economia da Saúde*, v. 14, n. 3, p. 217–223, 2022.
- TOMAZELLI, Jeane Glaucia et al. Rastreamento do câncer de mama no Brasil: uma avaliação da oferta e utilização da rede assistencial do Sistema Único de Saúde no período 2010-2012. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 26, n. 4, p. 713–724, 2017.

Exames de Mamografia Bilateral para Rastreamento por Região (2015-2025)

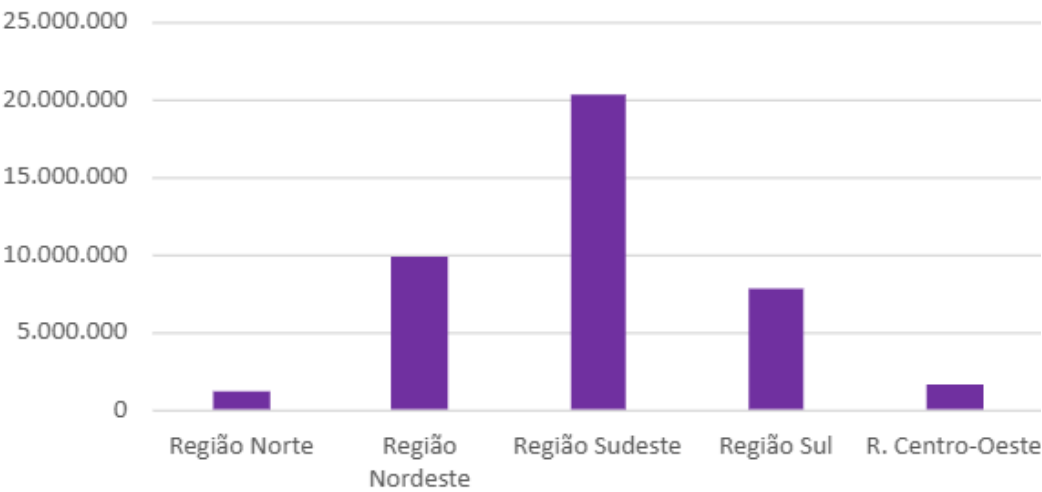


Figura 1 - Número de exames de Mamografia Bilateral para rastreamento por região brasileira entre 2015 e 2025.
Fonte: Ministério da Saúde. SIH/SUS/DATASUS, 2015-2025.